

293

POTENCIAL PARA COLETA DE SEMENTES FLORESTAIS EM ÁREAS DE RESERVA FLORESTAL LEGAL DE PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES DO ACRE. L. C. Oliveira (EMBRAPA-Centro de Pesquisas Agroflorestais do Acre, Rio Branco, AC).

RESUMO- Foi inventariada, através de uma amostragem sistemática, a reserva florestal legal de dois lotes contíguos no Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Peixoto, distante 40 km de Rio Branco-AC, visando incorporá-las através de práticas sustentáveis ao processo produtivo. Os resultados da análise da estrutura horizontal da floresta mostram a presença de 280 espécies lenhosas, de 47 famílias, com 309 indivíduos adultos ($DAP > 10$ cm) por hectare. As espécies mais consumidas pelo mercado madeireiro, e portanto submetidas a maior pressão de exploração seletiva como cedro vermelho (*Cedrela odorata* L.), cerejeira (*Torresia acreana* Ducke), angelim rajado (*Phitecolobium racemosum* Ducke), Pau d'arco amarelo (*Tabebuia serratifolia* (G.Don) e Pau d'arco roxo (*Tabebuia impetiginosa* (Mart) Standley), apresentam distribuição diamétrica de indivíduos adultos relativamente equilibrada, com abundâncias absolutas acima de 0,5 indivíduos por hectare, com Qualidade de fuste 1 (QF1), permitindo a marcação de um mínimo de 20 matrizes por espécie. As espécies extrativistas como castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa* Humb & Bonpl), açaí (*Euterpe precatoria* Mart.) e seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. & Arg.), apresentam boa distribuição, mas são recalcitrantes, o que pode inviabilizar a sua comercialização.

As características da área, onde o uso atual limita-se a um incipiente manejo madeireiro (corte seletivo de baixa intensidade) ou ao extrativismo, e a boa distribuição de espécies de interesse comercial conferem à estas áreas condições favoráveis à coleta e comercialização de sementes.

Palavras-chave: coleta - floresta - sementes

Revisores: R. C. A. Pereira (EMBRAPA-CPAF-ACRE) e H. J. B. Araújo (EMBRAPA-CPAF-ACRE)

Opção: Poster () Oral (x)

294

SENSIBILIDADE DE SEMENTES DE JENIPAPO (*Genipa americana* L.) AO DESSECAMENTO E AO CONGELAMENTO. J. E. U. DE CARVALHO*; W. M. O. DO NASCIMENTO; N. V. M. LEÃO (EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, Belém, PA).

RESUMO: Sementes de jenipapo com umidade inicial de 36,8% e germinação de 96,0% foram submetidas à secagem, durante 4, 8, 12, 16, 20, 24, 36, 48 e 72 h, em câmara com temperatura de $30 \pm 1^\circ\text{C}$ e $40 \pm 5\%$ de umidade relativa, o que possibilitou a redução do grau de umidade para 31,4; 25,2; 16,7; 13,9; 11,7; 9,6; 8,1; 6,7 e 6,2%, respectivamente. Um nível mais baixo de umidade (4,2%) foi obtido expondo-se as sementes, após terem atingido 6,2% de umidade, durante 24 h, em dessecador contendo 1,0 kg de sílica gel. As sementes foram semeadas imediatamente após os respectivos períodos de secagem e após permanecerem 30 dias armazenadas, em embalagem à prova de vapor d'água, à temperatura de -18°C , com o objetivo de avaliar os efeitos do dessecamento e do congelamento sobre a germinação. Os resultados obtidos mostraram que a redução do grau de umidade até o nível de 14,2% não afeta a percentagem nem o tempo médio de germinação. No entanto, a partir de 11,7% de umidade, a percentagem de germinação começou a decrescer significativamente e as sementes requereram mais tempo para germinar. A redução na capacidade germinativa acentuou-se nos níveis mais baixos de umidade, culminando com a perda total de germinação quando a umidade foi reduzida para 4,2%. Para sementes com 8,4%, 6,8% e 6,2% de umidade o tempo médio de germinação foi acrescido em 23,1, 39,7 e 40,4 dias, respectivamente. O congelamento provocou redução na germinação das sementes, independente do nível de umidade, sendo essa redução mais drástica nas sementes com umidade igual ou superior a 14,2%. Esses resultados indicam que as sementes do jenipapo não apresentam comportamento ortodoxo, nem recalcitrante, enquadrando-se, portanto, numa situação intermediária.

Palavras-chave: fruteira tropical, secagem, armazenamento.

Revisores: F. J. C. Figueirêdo e A. M. L. Nunes